

## INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO DE LEUCÓCITOS NA CONCENTRAÇÃO DE DNA OBTIDO APÓS SUA EXTRAÇÃO.

A. A. EGITO<sup>1</sup>; A. N. MARTÍNEZ<sup>2</sup>, H. L. da SILVA<sup>1</sup>; G. M. S. SERRANO<sup>3</sup>;  
S. T. RIBEIRO-CASTRO<sup>1</sup>; M. do S. M. ALBUQUERQUE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia;

<sup>2</sup>Bolsista, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; <sup>3</sup>Mestranda, FAV, UnB.

Visando trabalhos de caracterização genética animal, para fins de conservação, mediante o uso de marcadores moleculares e/ou isoenzimáticos, o Laboratório de Genética Animal da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia vem concentrando esforços no sentido de formar um Banco de Amostras das diversas raças/espécies em estudo. As amostras sanguíneas foram processadas para a separação e armazenamento de seus componentes (plasma, hemácias e leucócitos). A camada leucocitária foi lavada com cloreto de amônio gelado a 0,83%, com o intuito, de hemolisar as hemácias restantes e retirar os resíduos de hemoglobina dos *pellets* de leucócitos que, posteriormente, foram armazenados a  $-20^{\circ}\text{C}$ , sem a adição de crioprotetor. O presente estudo teve como objetivo avaliar a concentração de DNA após diferentes períodos de armazenamento dos leucócitos. A extração do DNA foi realizada seguindo protocolos já estabelecidos, sendo a concentração estimada pela comparação do DNA obtido com padrões, em diversas concentrações, de DNA de fago  $\lambda$ . A visualização do DNA foi realizada mediante eletroforese em gel de agarose a 1%, corado com brometo de etídeo e observado sob luz ultra-violeta. Foram utilizados dados relativos a concentração de DNA de 70 amostras extraídas de leucócitos de ovinos da raça Rabo Largo armazenados por dois anos (grupo I) e de 33 amostras extraídas de ovinos da raça Bergamácia armazenadas por um período inferior à 5 meses (grupo II). Os valores médios, da concentração do DNA, obtidos para os grupos I e II foram de  $119,94\text{ng}/\mu\text{l} \pm 88,94\text{ng}/\mu\text{l}$  e  $258,70\text{ng}/\mu\text{l} \pm 155,45\text{ng}/\mu\text{l}$ , respectivamente. Houve uma diferença significativa entre as médias encontradas ( $P < 0,001$ ;  $t = 5,6813$  e  $t_{0,001(2),100} = 3,390$ ). Também foi possível observar, mediante a visualização do DNA nos géis de agarose, que as amostras armazenadas por um período mais longo (grupo I) apresentavam, algum grau de degradação no DNA obtido. Estes resultados preliminares sugerem que, com este protocolo de armazenamento, o período compreendido entre o processamento das amostras e a extração do DNA influencia significativamente a quantidade e a qualidade do DNA obtido. Estudos mais aprofundados estão sendo realizados para comprovar estes resultados, com amostras oriundas de uma mesma coleta e processamento, sendo estas armazenadas seguindo diferentes metodologias.

**Palavras-chave:** extração de DNA, banco de DNA, concentração, período de armazenamento